

ENGENHARIA BÍBLICA NÃO ALIMENTA

Afonso Irene de Meneses

e-mail: afonsojesuismo@gmail.com

*Porque a minha carne verdadeiramente é comida,
e o meu sangue verdadeiramente é bebida.*

*Quem come a minha carne e bebe o meu
sangue permanece em mim e eu nele*

(Jo 6:55-56)

Caro leitor, você talvez jamais tenha ouvido falar em engenharia bíblica; eu também não. Eu cunhei este termo para dar nome a tudo o que já se produziu até hoje, em nome de um Evangelho que não leva em conta o fato Jesus Cristo ser Deus. Foi a partir do século IV da era cristã, que os doutores da igreja entraram em ação, período em que se aprofundaram as especulações sobre a pessoa de Jesus Cristo. Neste artigo eu quero explicar que em um ambiente cristão em que Jesus não é considerado Deus, por mais que o pregador, pensador ou escritor cristão tenha boas intenções, o trabalho dele não passará de meras voltas em círculo, em torno do nada, carregando um fardo muito pesado, com bem pouco proveito.

Aqui também eu quero deixar clara a diferença que existe entre pregadores, pensadores e escritores cristão bem-intencionados e simples aproveitadores da credulidade das pessoas, no seu estado de fragilidade: são líderes religiosos mal-intencionados com nomes de pastores, bispos, apóstolos, e até profetas, que, por dinheiro, colocam as riquezas, em lugar de Jesus; colocam o poder de impressionar as pessoas com lavagem cerebral no lugar do Espírito Santo, e fazem qualquer *milagre* por dinheiro. Em pouco tempo, muitos deles despontam com possuidores de verdadeiras fortunas; alegando que Deus os abençoou. Para reconhecer tais líderes e tais organizações criminosas, você precisa ser servo da verdade; Jesus afirma: ... *Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz (Jo 18:37)*. E, somente Jesus tem autoridade para nos ensinar sobre a verdade.

PERMITA QUE JESUS SE APRESENTE A VOCÊ

Por ter sido curado de câncer e de insuficiência cardíaca, eu tenho me esforçado para compreender o que a Bíblia fala sobre Jesus e o que Ele fez na minha vida. É por esta razão que eu procurei, não somente através dos meus estudos e orações, mas também através das orações de outros cristãos, saber quem é Jesus. A informação mais precisa

sobre a Pessoa de Jesus Cristo me veio da profecia messiânica: *Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz (Is 9:6)*. Esta profecia trata, precisamente de Jesus Homem e que *Deus Forte, Pai Eterno*, é Jesus Glorificado, ou seja, Jesus Homem, imediatamente após sua morte. E, por ser o *Pai Eterno*, Jesus retomaria sua condição plenamente divina como o Espírito Santo, a essência de Deus.

O cristianismo dos três primeiros séculos da era cristã teve uma penetração muito rápida, na sociedade mais corrupta que já existiu, porque ele ensinava basicamente três princípios: o primeiro deles é que Jesus é quem diz ser, tal como afirma: *Eu e o Pai somos um. Os judeus pegaram então outra vez em pedras para o apedrejar. Disse-lhes Jesus: Muitas obras boas da parte de meu Pai vos tenho mostrado; por qual destas obras ides apedrejar-me? Responderam-lhe os judeus: Não é por nenhuma obra boa que vamos apedrejar-te, mas por blasfêmia; e porque, sendo tu homem, te fazes Deus (Jo 10:30-33)*. Ou seja, foi justamente, esta blasfêmia o evento fundador do que veio a ser a religião cristã. Perceba que apesar da profecia messiânica: *Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz (Is 9:6)*, os judeus não criam que Jesus fosse quem dizia ser.

Porque muitos dos líderes judeus não creram na profecia messiânica a respeito de Jesus? Para responder a esta pergunta vem o segundo princípio que norteia a fé cristã: *Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim (Jo 6: 44-45)*. Por isto é tão importante que o ser humano seja da verdade, creia na verdade, ame a verdade, ensine a verdade e viva a verdade, para que ele possa aprender com Deus, e um dia se arrepender dos seus pecados, porque todas as pessoas que são da verdade ouvem a voz de Jesus: *... Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz (Jo 18:37)*. E Jesus ensina que no nosso dia a dia devemos viver a verdade: *Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não; pois o que passa daí, vem do Maligno (Mt 5:37)*.

O terceiro princípio, que dá sustentação ao cristianismo, é tão antigo e universal quanto os outros dois; por este princípio, a igreja cristã militante das boas obras é composta por todas as pessoas que são da verdade, não importando onde nem quando tenham vivido; tais pessoas que são da verdade um dia serão ensinadas por Deus, aprenderão, irão a Jesus e terão vida abundante, como Ele promete: *...eu vim para que*

tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10:10). Este princípio evidencia a graça que que é a morte de Jesus Homem, em lugar de todos os pecadores que forem da verdade: *Jesus havia de morrer pela nação, e não somente pela nação, mas também para congregar num só corpo os filhos de Deus que estão dispersos (Jo 11:51-52).* É por isto que a verdade é tão importante; porque, para alcançar a graça, precisamos ser da verdade, assim falou João Batista, sobre Jesus Homem: *Porque a lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo (Jo 1:17).*

Perceba que estes três princípios foram enunciados em condições, que, segundo o pensamento humano, seriam de extrema adversidade para Jesus Homem. O primeiro princípio foi enunciado a uma turba de líderes judeus que representavam contra Jesus, na corte de Pilatos; o segundo princípio foi enunciado a Pilatos, durante o julgamento e o terceiro princípio foi enunciado por Deus a Caifás, em profecia, também no contexto da morte física de Jesus Homem; ou seja, os três princípios foram enunciados no mesmo contexto. O que faz com que o cristianismo atual esteja tão distante destes três princípios é o fato de os líderes cristãos ensinarem suas doutrinas baseados em textos bíblicos, muitos deles revogados por Jesus. Ao considerar o melhor do ensino cristão ministrado em nossos dias, percebe-se um apego exagerado dos teólogos ao texto bíblico, por considerá-lo totalmente inspirado, inerrante e infalível.

Precisamos considerar que Jesus revogou as mortes de pecadores, por causa do seu pecado, revogou o ódio pelos inimigos, do qual o Antigo Testamento está abarrotado: *Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente. Eu, porém, vos digo que não resistais ao homem mau; mas a qualquer que te bater na face direita, oferecelhe também a outra; e ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa; e, se qualquer te obrigar a caminhar mil passos, vai com ele dois mil (Mt 5:38-41).* Para se ter uma ideia de quanto da Bíblia foi revogado por Jesus, considere o livro dos Salmos, um livro recomendado por Jesus, observe que boa parte dos cânticos e orações ali contidos são petições por vingança. Eu espero que você possa encontrar o Espírito dos Salmos em cada cântico e em cada oração, mas que, durante a leitura, cada cântico e cada oração sejam seus e não do salmista.

Espero que você perceba a importância de Jesus poder se apresentar às pessoas e particularmente a você; e Ele está se apresentando a todas as pessoas e as que são da verdade estão ouvindo a voz dele, porque todas as pessoas que são da verdade ouvem a voz de Jesus, ainda que seja no último instante das suas vidas. É por isto que a corrupção na igreja não tem a menor influência sobre o número de pessoas que serão salvas; apenas

influencia na qualidade de vida espiritual das pessoas que poderiam ter se fossem congregadas em um só corpo. As pessoas a quem Deus ensinar e elas se recusam a aprender Jesus afirma que são os sábios e entendidos: *Naquele tempo falou Jesus, dizendo: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos (Mt 11:25)*. Os sábios e entendidos não querem parte com Deus, mas Jesus nos proíbe até a mesmo identificá-los como tais.

Para que o leitor possa conhecer melhor a forma de cristianismo que foi vivida durante os três primeiros séculos da era cristã, eu recomendo que o leitor leia o livro *Toda Autoridade a Jesus Cristo*, de minha autoria, que está disponível no site www.jesuismo.com, como arquivo pdf. O meu apelo para que as pessoas permitam que Jesus se apresente a elas, se deve ao fato de que os cristãos que viveram nos três primeiros séculos da era cristã eram pessoas muito simples, viviam uma vida simples e cultuavam a Deus de uma forma muito simples. Para se ter uma ideia de como os cristãos cultuavam a Deus, tomemos o testemunho do naturalista Plínio II (23 - 79), que nasceu e morreu ainda no primeiro século da era cristã.

Plínio II era da verdade; ele tinha livre acesso ao palácio imperial, e por ser da verdade, ele fez a defesa dos cristãos, contra as perseguições movidas por Nero, nos seguintes termos: “O crime dos cristãos consiste apenas em ter o hábito de se reunir num determinado dia da semana, antes do amanhecer, e juntos repetirem uma forma estabelecida de oração, dirigida a Jesus Cristo como Deus, e assumir a obrigação de não cometer maldades, furtos, roubos, adultérios, nem mentir nem defraudar ninguém ...”. Perceba, que os cristãos não tinham nenhum problema de consciência em afirmar que Jesus é Deus; eles criam que Jesus Homem, após sua morte, se desfez da condição humana, retomou sua condição puramente divina e passou a ser o Espírito Santo, a essência de Deus, Deus Forte, o Pai Eterno.

Eu creio, que como os cristãos que viveram durante os primeiros séculos da era cristã, nós também devemos ritualizar a nossa luta contra o nosso próprio pecado; perceba que os cristãos primitivos *repetirem uma forma estabelecida de oração, dirigida a Jesus Cristo como Deus*; não era reza, era oração de gente simples, que lutava contra aquilo que Jesus diz ser pecado; que além da mentira, inclui ... *os maus pensamentos, as prostituições, os furtos, os homicídios, os adultérios, a cobiça, as maldades, o dolo, a libertinagem, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a insensatez; ... (Mc 7:21-23)*. Esta forma simples de culto cristão foi praticada durante um período de cerca de quatro séculos, até que foi transformado em reza, pelos doutores da igreja, que sob o comando do imperador

Constantino (272 - 337), transformaram parte da igreja cristã, na igreja imperial que conhecemos hoje.

Felizmente, também é verdade que a igreja cristã militante das boas obras sempre existiu e que ... *as portas do inferno não prevalecerão contra ela; (Mt 16:18)*; é isto que nos dá esperança de que voltemos a ter a sabedoria e o poder de Deus para anunciar o Evangelho com o poder de penetração na sociedade, que teve a igreja primitiva, descrito por Tertuliano (160 - 220), que assim fez o balanço dos resultados do evangelismo cristão, no mundo então conhecido, em apenas dois séculos: “ Nós somos um povo que surgiu ontem, mas nós já enchemos todos os lugares que pertenciam a vocês: cidades, ilhas, castelos, bairros, assembleias, campos, tribos, exércitos, palácios, o senado e o fórum. Nós só deixamos para vocês os vossos templos”.

A julgar pelo que foi descrito por Tertuliano, a igreja militante das boas obras, não precisava de templos, a civilização atual também parece não precisa deles; tanto assim, que os templos construídos pela igreja imperial também, estão vazios. A igreja imperial não tem sofrido a oposição de perseguidores; antes, o seu poder tem sofrido a erosão provocada pela indiferença de uma civilização claramente cristã, construída sobre alicerces cristãos, mas que não é incentivada a permitir que Jesus se apresente a ela. Eu não estou me referindo à civilização ocidental, eu estou falando de toda a humanidade, que, neste início de século XXI, vive ... *desgarrada e errante, como ovelha que não tem pastor (Mt 9:36)*. É por isto que eu afirmo que engenharia bíblica não alimenta, e que somente as palavras de Jesus são o Espírito e são a vida.

Eu reconheço que muitos pregadores, pensadores e escritores cristãos bem-intencionados, estão carregando um fardo muito pesado por pregarem uma religião monoteísta e não terem como explicar que Jesus é Deus; e se tentam explicar que Jesus é Deus, também são obrigados a afirmarem que há outras duas divindades. Eu estou citando este caso, da doutrina da trindade, a forma como ela é explicada, para ilustrar a maneira como a igreja imperial impõe sua rígida hierarquia entre seus pregadores, de tal maneira que os séculos se passam e o que se prega é o que se passa pela cabeça dos doutores da igreja; os seja, dos membros mais destacados do clero. Os pregadores cristãos estão carregando um fardo muito pesado; Deus não exige isto de ninguém; precisamos confiar que o Espírito Santo, a essência de Deus, Jesus Glorificado fale por nós, uma palavra viva que comece e termine na real e genuína convicção da divindade de Jesus.

Muitos teólogos, pregadores e pensadores cristãos podem argumentar que a maneira como se crê em Jesus é muito pessoal, e é; é pessoal na medida em que cada

peessoa possa estabelecer um relacionamento pessoal com Deus, sem nenhuma intervenção humana. Assim, a experiência de cada um será coerentemente diferenciada, ao mesmo tempo em que o sentimento é o mesmo, em todas as pessoas porque o Espírito é o mesmo. E quanto a interpretar o sentimento das pessoas em relação a Deus, me parece que seja muito óbvio, quando alguém leva ou não leva Deus a sério; vejamos então o que aconteceu aos dez leprosos que foram curados por Jesus:

Ao entrar em certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez leprosos, os quais pararam de longe, e levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem compaixão de nós! Ele, logo que os viu, disse-lhes: Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, enquanto iam, ficaram limpos. Um deles, vendo que fora curado, voltou glorificando a Deus em alta voz; e prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, dando-lhe graças; e este era samaritano. Perguntou, pois, Jesus: Não foram limpos os dez? E os nove, onde estão? Não se achou quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro? E disse-lhe: Levanta-te, e vai; a tua fé te salvou. Sendo Jesus interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, respondeu-lhes: O reino de Deus não vem com aparência exterior; (Lc 17:12-20).

Vimos aqui que o samaritano se prostrou com o rosto em terra, aos pés de Jesus, dando-lhe graças; ele voltou para dar glória a Deus. Será que é tão difícil para alguém que está imerso nas letras sagradas verificar que Jesus é Deus? Será porque Jesus, no seu estilo de vida simples não valorizava a vida de conforto e de glórias humanas, da qual muitos líderes religiosos são sedentos? Os nove judeus não voltaram para fazer o que fez o samaritano, será porque eles viram em Jesus apenas um mestre, tal como foi inicialmente tratado? O samaritano concluiu que tratar Jesus como mestre era pouco e voltou para dizer que conclusão havia tirado sobre a Pessoa de Jesus. Daí podemos concluir que Jesus Glorificado sempre se relacionou com todos os seres humanos que são da verdade, do mesmo modo; importando apenas que sejam da verdade.

Como a minha apologia se destina a preparar as pessoas para viverem o reino dos céus, como de costume, eu quero fazer uma advertência ao leitor: a manifestação de Jesus Glorificado, que é o Espírito Santo, a essência de Deus, só ocorre em um ambiente digno do reino dos céus; portanto, eu recomendo que você vigie e se esforce para falar somente a verdade a todas as pessoas em todos os contextos e a levar Deus a sério, de acordo com a opinião de Jesus Cristo. Considere o que Jesus falou sobre isto: *Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Ajudador, para que fique convosco para sempre; a saber, o Espírito da verdade, o qual o mundo*

não pode receber; porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque ele habita convosco, e estará em vós (Jo 14:15-17)

Para que você não pense que eu estou impondo a você, alguma forma de pensar, e se você considera que Jesus é Deus e, por isto, tem realmente autoridade divina sobre você, considere que Ele afirma no texto acima: ... *o qual o mundo não pode receber* ... Esta referência ao mundo, é algo muito amplo; se refere a todo o universo de ideias que nos cerca; o mundo não é formado pelas pessoas ou pelos objetos; o mundo é um conjunto de ideias que visam nos colocar contra Deus. Portanto, vamos meditar muito profundamente sobre o que Jesus diz neste trecho do Evangelho, segundo João, pelo qual convidamos todas as pessoas a vivermos como Jesus manda, para recebermos o Dom do Espírito Santo, que é sabedoria e poder de Deus, que nos permitem viver no mundo, porque a profecia afirma que: *Jesus havia de morrer pela nação, e não somente pela nação, mas também para congregar num só corpo os filhos de Deus que estão dispersos (Jo 11:51-52).*

Como neste artigo, especificamente, o meu principal objetivo é dar sugestões para que o trabalho de pregadores, escritores e pensadores cristãos se torne mais fácil, e creio estar falando com muita gente, porque Jesus diz que todos os crentes são pregadores, pensadores, e boa parte deles escritores: *Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos (Mt 28:19-20).* Por isto, é preciso que todos os crentes sejam instados a crerem que só Jesus Cristo é o Messias: a encarnação de Deus; o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, para que recebem a sabedoria e o poder de Deus, para que possam pregar o Evangelho da forma como Jesus manda.

Eu quero lembrar a todos os teólogos, pregadores e pensadores cristãos que vocês não têm à sua frente um portal com várias entradas; eu quero que você perceba que há uma só porta: *Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas. Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens. O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10:7-10).* Portanto, caro pregador, pensador ou escritor cristão, por mais bem-intencionado que você seja, se seu trabalho não levar em conta que Jesus Glorificado é o Espírito Santo, a essência de Deus, você estará

carregando um fardo que não é seu; Jesus quer trocá-lo por um mais leve: confiem; a peleja não é vossa.

Confiem, confiem, e mais uma vez eu insisto: confiem!... E considerem que todas as vezes que Jesus pronunciava a palavra fé ou crer, ou algo que o valha, se referindo a Ele; significava exatamente crer que Ele é quem diz ser: Deus; este é o primeiro grande fundamento do cristianismo; Jesus ter o direito de se apresentar as pessoas. E por mais que teólogos modernos ensinem que a autoridade da Bíblia decorreu do fato de que todos os seus livros são igualmente inspirados, inerrantes e inerrantes, e que todo o conteúdo da Bíblia tem o mesmo valor e autoridade; colocando todos os que lá escreveram no mesmo nível de autoridade de Jesus Cristo; único Deus, você não deve acreditar nestes ensinamentos; não, jamais acredite, porque, só Jesus Cristo é o Espírito Santo, a essência de Deus, o Pai Eterno, Deus Forte.

Jesus quer que você se alimente dele e viva por Ele. Eu considero que a sistematização da teologia seja algo muito importante; assim, os conteúdos cristãos seriam realmente cristãos e chegariam às pessoas exatamente como Jesus ensinou, infelizmente, isto não acontece, porque todo o ensinamento do Novo Testamento é centralizado na pessoa do apóstolo Paulo; todas as referências, todas as citações e conseqüentemente, toda autoridade foi dada ao apóstolo. Jesus Homem morreu como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo e ressuscitou como Jesus Glorificado e vive como Deus. Ele não nos deixou a todos órfãos, mas diz: *Não vos deixarei órfãos; voltarei a vós. Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais; mas vós me vereis, porque eu vivo, e vós vivereis. Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós. Jo 14:18-20.*

Veja como tudo se harmoniza: *estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós.* Isto se chama reconciliação, comunhão, reino dos céus. Quase um milênio antes do nascimento de Jesus, Isaías profetizou: *Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz (Is 9:6).* E mais adiante, o mesmo profeta descreve como Jesus influenciaria a sociedade: *E ele julgará entre as nações, e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em relhas de arado, e as suas lanças em foices; uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra. Vinde, ó casa de Jacó, e andemos na luz do Senhor (Is 2:4-5).* Andemos na luz do Senhor; o que pregadores, pensadores e escritores cristãos estão

esperando para andarem na luz do Senhor em vez de ficarem tentando influenciar a sociedade ensinando preceitos humanos; os judeus não conseguiram, vocês conseguirão?

E os judeus esperavam pela vinda do Messias; Jesus não condenava os fariseus pelo fato de serem pecadores; legítimos representantes da espécie humana quanto à pecaminosidade; o que Jesus condenava era o fato de eles considerarem que amavam a Deus, mas não terem a menor consideração pelo ser humano. E era a aparência humana com que Jesus se apresentava que causava repugnância aos líderes judeus. Os líderes judeus precisavam abrir o entendimento para compreender a natureza do homem; porque tal entendimento é a porta que se abre para o entendimento da natureza de Deus. Jesus veio representar o homem natural e visível, com quem nos relacionamos; tendo Ele a natureza de um Deus sobrenatural e invisível.

Caifás, sumo sacerdote, sabia que Jesus reunia todas as condições para ser o Messias esperado; sabia também que os homens haviam perdido o controle do processo que condenaria Jesus. Caifás sabia que Jesus era o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo; ele foi usado por Deus, e profetizou conforme se lê: *Um deles, porém, chamado Caifás, que era sumo sacerdote naquele ano, disse-lhes: Vós nada sabeis, nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo, e que não pereça a nação toda. Ora, isso não disse ele por si mesmo; mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus havia de morrer pela nação, e não somente pela nação, mas também para congregar num só corpo os filhos de Deus que estão dispersos (Jo 11:49-52).*

É também visível que Caifás quisesse muito que Jesus negasse ser o Messias. Ele não aceitava a própria profecia; ele esqueceu-se muito facilmente da intervenção sobrenatural de Deus na vida dele: *Jesus, porém, guardava silêncio. E o sumo sacerdote disse-lhe: Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho do Deus. Respondeu-lhe Jesus: É como disseste; contudo vos digo que vereis em breve o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu. Então o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou; para que precisamos ainda de testemunhas? Eis que agora acabais de ouvir a sua blasfêmia (Mt 26:63-65).*

Você, pregador, pensador ou escritor cristão, certamente tem a mesma dificuldade que tinha Caifás em crer que Jesus é Deus; tanto assim que vocês o nivelam a todos os personagens da Bíblia; o que na prática não funciona; vocês ensinam quase tudo pelo apóstolo Paulo, um pouco menos pelo apóstolo Pedro, bem menos pelo apóstolo Tiago e menos ainda pelo apóstolo Judas, e quase nada por Jesus. Lembram da Santa Ceia? Vocês a celebram pelo apóstolo Paulo, há séculos; todos vocês sabem muito bem que ela está

registrada, com uma beleza incomparável, no Evangelho; mas não serve, tem que ser por alguém que pensa como vocês; que põe as mulheres no lugar delas, mandando ficarem caladas na igreja e que elas são a glória dos homens e não pessoas com toda a dignidade, como quer Jesus, o Deus Forte.

Para ilustrar o quanto o ensino de Jesus é negligenciado na igreja imperial, eu vou contar um pequeno caso que aconteceu comigo: certa vez eu acabava de dar uma aula sobre um conteúdo evangélico, em uma igreja protestante tradicional e ao final da aula eu fui abordado por uma senhora que estava se formando bacharel em Teologia, a qual me perguntou que livros eu estudava para ensinar aqueles conteúdos, como jamais ela havia visto. Eu respondi que havia ensinado sobre os conteúdos do Evangelho, e ela, cética, com um jeito de estranheza, se foi. Eu só espero que vocês jamais venham a criticar alguém ou algum grupo religioso pela prática da idolatria. E, nunca se esqueçam de que, depois do messianismo e divindade de Jesus, o grande ensinamento contido na Bíblia é que nos guardemos dos ídolos.

Senhores pregadores, pensadores e escritores cristãos, eu não quero ser cruel com vocês; mas eu sou alguém curado de câncer e de insuficiência cardíaca; eu não posso ficar calado, eu tenho que anunciar que Jesus é Deus, porque sinto o privilégio de ver aquilo que nem todos veem; certamente, os que não veem não veem porque não procuram o bastante. Se vocês apenas se chatearem comigo vocês se tornarão guias cegos, como Jesus afirma: *Então os discípulos, aproximando-se dele, perguntaram-lhe: Sabes que os fariseus, ouvindo essas palavras, se escandalizaram? Respondeu-lhes ele: Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada. Deixai-os; são guias cegos; ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão no barranco (Mt 15:12-14).*

Eu poderia passar meses falando das mazelas do cristianismo atual; no final tudo poderia ser atribuído à engenharia bíblica; ou seja; as mazelas no cristianismo atual se devem à engenharia bíblica que é engendrada para explicar os mistérios da vida, da morte e da vida após a morte. Uma sabedoria que deixa seus frutos; eu não poderia negar que Deus age, principalmente em favor daqueles que o buscam em espírito e em verdade. Há frutos, sim, porque há pessoas que buscam a Jesus nas suas igrejas e quando o encontram sentem uma alegria que ninguém poderá tirar. Infelizmente, o que ocorre nas igrejas, é o crente novo se acomodar à realidade devastadora da igreja que ensina como se Jesus fosse apenas um salvador instrumental, um mestre como outro qualquer, um profeta como os da Bíblia ou um pastor bem menor que o apóstolo Paulo.

Eu não quero atacar vocês; se vocês se esforçarem para receber Jesus Cristo como Deus, logo perceberão que eu estou certo; Jesus não poupava os fariseus por procurarem converter os gentios a um judaísmo que era ainda pior que o mundo, e disse: *Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito; e, depois de o terdes feito, o tornais duas vezes mais filho do inferno do que vós (Mt 23:15)*. Senhor pregador, escritor ou pensador cristão, não me tenha por mal por pensar assim; eu não estou concorrendo com você; eu desejo que todo o seu esforço honesto possa destoar desta engenharia bíblica que nivela Jesus aos seus servos; venha comigo, vamos nos voltar ao Evangelho; vamos admitir que o cristianismo não merece ser recebido pelas pessoas racionais com tanta indiferença.

Eu sei que você tem muita consideração pelo apóstolo Paulo; então considere o caminho de Damasco e a forma como ele respondeu a Jesus ao reconhecer que aquela experiência provinha de Deus: *Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? Respondeu o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues; mas levanta-te e entra na cidade, e lá te será dito o que te cumpre fazer (At 9:5-6)*. Você não precisa passar pelo caminho de Damasco, como fez o apóstolo Paulo; você precisa passar pelo Caminho Santo; que aí você não terá qualquer chance de errá-Lo: *E ali haverá uma estrada, um caminho que se chamará o caminho santo; o imundo não passará por ele, mas será para os remidos; os caminhantes, até mesmo os loucos, nele não errarão (Is 35:8)*.

Falando de outro modo, eu peço que após ler este artigo, você, ao sentar à mesa, para planejar seu sermão, ou escrever algo, ou elaborar uma aula ou palestra, deixe de lado os conselhos do apóstolo Paulo; eles podem empobrecer o seu trabalho; você não precisa deles; considere que até aqui você sempre olhou para Deus pelos olhos do apóstolo Paulo, você herdou tal pecado da cultura paulina; sugiro que agora você se renda a Jesus Glorificado para fazer o que Ele manda, para que você possa receber o Dom do Espírito Santo, que é sabedoria e poder de Deus para a sua alma. Se você proceder deste modo, Jesus vai lhe dar os meios de se livrar da escravidão da dependência dos ensinamentos surrados do apóstolo Paulo. Vá ao Evangelho e faça um pacto com Deus de colocar em sua frente uma única arma de ataque e de defesa: a divindade e a ética que conferem toda autoridade a Jesus Cristo, e a nenhum outro; eu tenho certeza que seu ministério vai mudar para melhor; vamos ouse! ...

Senhor pregador, escritor ou pensador cristão, eu posso já ter lhe irritado, mais de uma vez neste artigo; mas eu tenho certeza de que se você crer e viver a divindade, a ética e a autoridade de Jesus Cristo, você não se irritará mais comigo; pelo contrário, você vai

considerar que o tom da conversa está até muito brando. Eu não poderia ser mais incisivo, não tenho autoridade para tal; sei que muitos de vocês, ainda que vivam de costas para Jesus e de frente para os outros personagens bíblicos, o fazem por ignorância. É possível que vocês nunca tenham ouvido um sermão ou lido um texto centrado na divindade, na ética e na autoridade de Jesus; mas é hora de começar; Deus espera isto de mim e de você; o mundo também espera. Cego guiar outro cego e caírem ambos na mesma vala é uma das características do cristianismo dos últimos dezessete séculos; portanto, vamos mudar esta realidade, a história está esperando por isto; as igrejas estão vazias mundo afora, e as pessoas também; vamos deixar de lado todos os aparatos teológicos e voltar às origens; tempos em que a igreja não precisava recitar um credo apostólico para batizar os conversos, bastava a confissão de que Jesus Cristo é Deus.

Senhores pregadores, escritores e pensadores cristãos, precisamos nos alimentar somente de Jesus, precisamos viver por Jesus. É verdade que somos carne, somos pecadores, mas isto não é uma verdade última. A verdade última é que quando Deus nos fez Ele nos fez semelhantes a Ele; portanto espíritos e que o mesmo Deus que nos faz filhos e herdeiros de Adão e Eva, e coparticipantes do pecado, também nos deu o poder de nos tornarmos Seus filhos, se cremos que Jesus é quem diz ser: *Mas, a todos quantos o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus (Jo 1:12-13).*

Caro leitor, eu peço que você medite sobre esta realidade; tudo o que a serpente fez de mal ao ser humano pode ser anulado pela fé em Jesus Cristo. Mas, ter fé em Jesus Cristo não é crer que Ele existe, que Ele salva, que Ele cura e que Ele batiza com o Espírito Santo. Não, não é isto; crer em Jesus Cristo é fazer como Maria fez, e não como Marta; Maria parou, deixou de lado todas as suas prioridades, sentou-se aos pés de Jesus e ouviu o que Ele dizia, com disposição verdadeira de pôr em prática; tanto assim que Jesus validou a atitude dela ao dizer: ... *Marta, Marta, estás ansiosa e perturbada com muitas coisas; entretanto poucas são necessárias, ou mesmo uma só; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada (Lc 10:41-42).* Marta, porém, tratou Jesus como um visitante qualquer e Jesus a advertiu; aqui fica a recomendação: trate Jesus como Deus e faça do seu ministério um ministério frutífero, porque, se a divindade, a ética e a autoridade de Jesus não encherem sua igreja de fiéis, Ele encherá sua vida de sentido.

JESUS, O PÃO DA VIDA

Caro leitor, o que você estava fazendo há três anos? Pense nisto e certamente você irá descobrir que em três anos pouco se faz. Se você é um pregador, escritor ou pensador cristão, avalie o quanto você fez pelo cristianismo e pela humanidade, nestes últimos três anos. E, ainda, se você dedica sua vida ao Evangelho, com a melhor de todas as intenções, pense o quanto você sofre tentando carregar o fardo pesado da teologia que considera Jesus Cristo uma espécie de salvador a quem o Pai deu o Espírito Santo para que Ele pudesse nos ensinar coisas maravilhosas concernentes ao reino dos céus e que, em algum dia no futuro voltará à Terra para levar consigo todos aqueles que creram que Ele perdoou os pecados deles. Eu não vejo nada errado com sua pregação, o cristianismo passa por aí, esta é uma visão do ministério terreno de Jesus.

O parágrafo acima é uma síntese do melhor do pensamento cristão desenvolvido nos últimos dezessete séculos; nesta linha de pensamento; o Espírito Santo foi dado a Moisés, a Davi, aos profetas e a todos os interpretes da Lei que puderam contribuir para que a Bíblia dos judeus fosse escrita. Do mesmo modo, o Espírito Santo foi dado a Jesus Cristo, ao apóstolo Paulo, ao apóstolo Pedro, ao apóstolo João ao apóstolo Tiago e ao apóstolo Judas para que o Novo Testamento fosse escrito. Por isto, todos estes personagens têm a mesma autoridade. E juntando-se as duas partes, forma-se a Bíblia cristã, revestida de toda a autoridade e inerrância; é este tipo de pensamento que faz do cristianismo atual uma religião tão decadente. Porque, se Jesus não é como um de nós, Ele também não é como nenhum outro; todos somos, quando muito, discípulos de Jesus Homem e servos de Jesus Glorificado, o Espírito Santo, a essência de Deus.

Jesus, durante seu ministério terreno ensinou e fez maravilhas como nenhum outro jamais fez. Mas, o que marcou profundamente o relacionamento de Deus com os homens foi o fato de Ele haver trazido até nós o reino dos céus; que é uma comunidade composta por todos aqueles que creem que Ele é Deus e estão dispostos a viverem como Ele manda para receberem o Dom do Espírito Santo e serem permanentemente guiados por Ele. É este viver permanentemente de acordo com os mandamentos de Jesus que dá vida aos crentes; é esta a verdadeira comida, é esta a verdadeira bebida; é um deixar de lado todos os outros, porque, todos os que se colocarem em lugar de Deus, são ladrões e assaltantes, e não é justo que façamos isto com nossos conservos como Pedro, Paulo, João, Tiago, Judas e muito outros irmãos amados que foram usados por Deus para que pudéssemos conhecer a vontade dele.

Senhores pregadores, escritores e pensadores cristãos, eu lhes peço que considerem que mesmo que inconscientemente, e por força da cultura, quando os autores e personagens bíblicos são tomados como fonte de autoridade divina, eles são feitos ladrões e assaltantes. É este tipo de ensino que faz do cristianismo uma religião que se instrumentaliza com os mais escusos propósitos. Convenhamos que as pessoas que não conhecem a Bíblia, nem sua luta contra a idolatria, possam construir divindades de acordo com seu grau de superstição; mas não é o vosso caso; vocês se orgulham de conhecer a Bíblia e de ensiná-la de capa a capa. Jesus reconhecia que os fariseus se assentavam na cadeira de Moisés, mas também, neste mesmo contexto os chamou de cegos guiando outros cegos, e não os considerou inocentes: *Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados; porque, se não crerdes que eu sou, morrereis em vossos pecados (Jo 8:24).*

O ministério terreno de Jesus durou cerca de três anos; um ministério revestido da mais absoluta sobrenaturalidade; muitos escribas e doutores da Lei diriam que foram três anos de ensino de blasfêmias e heresias. Mas, para as pessoas que são da verdade, foram três de ensinamento sobre o que é Deus e o que é pecado. Ele nos ensinou que a fé em Deus consiste em alguém crer que Ele é a realização da profecia: *Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz (Is 9:6).* Portanto, Deus Forte; infelizmente, nos últimos dezessete séculos Jesus, tem sido posto em uma mesa-redonda, e muito frequentemente, amordaçado.

Caros leitores, nos primeiros séculos da era cristã as pessoas buscavam a Jesus e encontravam Deus, talvez esta seja a explicação para o fato de a igreja primitiva ter crescido tanto, com o poder de Deus. Contrariamente, do século IV até os nossos dias a maioria das pessoas tem tentado ir diretamente ao Pai, mas só tem chegado aos ladrões e aos assaltantes, que são os ídolos de toda a espécie; quer mortos quer vivos. Mas, Jesus explica a causa do fracasso dos que buscam ao Pai por outros modos: ... *Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim (Jo 14:6).* Não adianta tentar ir ao Pai por meio da Virgem Maria, dos santos, ou dos apóstolos, porque Jesus e o Pai são Um, que é o Espírito Santo, a essência de Deus, o Pai Eterno, Deus Forte, Jesus Glorificado.

Agora, eu recomendo que você considere o propósito de Deus de lhe dar o Dom do Espírito Santo, de acordo com a opinião de Jesus Cristo; Ele manda que creiamos que Ele é Deus, que guardemos todos os seus mandamentos. Portanto, pare de orar pedindo a Deus aquilo que Jesus considera pecado, como por exemplo, as riquezas; peça a Deus o

Dom do Espírito Santo, tal como Jesus manda: *Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem? (Lc 11:13)*. Portanto, não vamos temer ao mundo, vamos nos unir em torno da divindade, da ética e da autoridade de Jesus Cristo, porque Ele é o Espírito Santo, a essência de Deus, o Pai Eterno, Deus Forte.